

Poderosos invisíveis? Os agentes literários e as dinâmicas do agenciamento no campo editorial brasileiro¹

Marina Eliza de Oliveira Guedes²

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Cefet-MG

Resumo

Esta pesquisa investiga o agenciamento literário no Brasil entre 1989 e 2024, analisando as dinâmicas simbólicas, econômicas, linguísticas e de poder que caracterizam a atuação dos agentes. Parte-se do pressuposto de que os agentes literários em geral são vistos apenas como intermediários entre autores e editoras, quando, na verdade, podem atuar como catalisadores de mudanças estruturais e sistêmicas no campo editorial brasileiro. A abordagem metodológica é qualitativa, com pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas analisadas à luz da Análise de Conteúdo. O referencial teórico articula Bourdieu (1996), Thompson (2013), Foucault (2021) e estudos sobre *gatekeeping* e intermediação cultural. O trabalho busca mapear as trocas de capitais e relações de poder no cotidiano das agências, contribuindo para compreender o impacto dos agentes na indústria do livro.

Palavra-chave: agenciamento literário; *gatekeeping*; análise de conteúdo; campo editorial.

Introdução e metodologia

Os agentes literários ocupam um lugar de poder como *gatekeepers* no mercado tradicional, mas muitas vezes têm sua atuação reduzida a encontrar editoras para autores (Guedes; Muniz Jr., 2023). Dado que exercem, sim, outras funções e que existem formas distintas de agenciar e ser agente, busca-se investigar, *a priori*, as dinâmicas simbólicas, econômicas, linguísticas e de poder envolvidas no cotidiano dos agentes, para, então, entender de que forma os agentes literários são ou podem ser catalisadores de mudanças no campo editorial nacional.

Para tanto, combinada à revisão de literatura e à pesquisa documental (em websites, redes sociais e *podcasts*), serão realizadas entrevistas com os agentes mapeados por pesquisa exploratória. O roteiro de entrevista semiestruturada privilegia perguntas abertas que permitam o surgimento de novas hipóteses durante a interação (Rosa; Arnoldi, 2014). Elas foram organizadas dentro dos quatro eixos do trabalho, levantando tópicos

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Estudos de Linguagens, na Linha IV – Edição, Linguagem e Tecnologia, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG). E-mail: marinaeog@gmail.com.

como: a contribuição dos agentes para legitimar novas vozes e narrativas, os custos operacionais de uma agência literária, os critérios culturais e linguísticos na avaliação de originais, o nível de edição em textos de agenciados e a resistência à atuação dos agentes literários. Assim que obtidos, os dados empíricos serão analisados qualitativamente a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

Fundamentação teórica

Em *Mercadores de cultura*, Thompson (2013, p. 14-15) destaca que “embora o capital simbólico seja de grande relevância para editoras, é também importante ver que outros protagonistas do campo, incluindo agentes [literários] e escritores, podem acumular – e, de fato, acumulam – capital simbólico próprio”. Essa questão, acrescida do entendimento de como as demais formas de capital descritas por Bourdieu (1996) atravessam os agentes, é vital para a compreensão do agenciamento literário como prática situada em um espaço estruturado por disputas econômicas e simbólicas.

A esses aportes, somam-se as noções de poder, evidenciando como os agentes participam de processos de legitimação e exclusão (Foucault, 2021), e a de mecanismos de invisibilização presentes na atuação de *gatekeepers*, “responsáveis por grande parte do trabalho criativo invisível, especialmente para a literatura mundial” (Marling, 2021, p. 53, tradução minha). Além disso, partindo do princípio de que as práticas linguísticas são atravessadas por processos de regulação discursiva (Lagares, 2021), a epistemologia glotopolítica permite *insights* sobre o papel discursivo dos agentes literários, que é mais uma faceta escondida na atuação desses profissionais. Assim, essa articulação teórica, organizada em quatro pilares – simbólico, econômico, linguístico e de poder – contribui para a averiguação do protagonismo dos agentes literários no campo editorial.

Análises e conclusões preliminares

As primeiras análises revelam que os agentes literários atuam em todas as etapas da cadeia produtiva do livro, estabelecendo relações com diferentes profissionais do campo editorial. Para se consolidarem, eles necessitam dispor de grande acúmulo de capitais social, simbólico, financeiro, humano, linguístico e intelectual. Acredita-se, pois, que as dinâmicas em que se inserem envolvem, sobretudo, mobilizar essa gama capitais e articular recursos que podem ser divididos em duas áreas: a artística-literária e a

financeira-jurídica. Ainda apenas com as análises documentais, percebe-se que os agentes estão mais cientes de seu papel nas questões simbólicas, e que é justamente desse tipo de capital que eles mais dispõem; sendo o capital financeiro mais limitado para a maior parte das agências nacionais. Quanto ao aspecto linguístico, ainda não se pode afirmar o quanto eles interferem conscientemente nesse aspecto. Por fim, espera-se demonstrar que os agentes literários são centrais para as transformações do campo editorial nacional, embora sua relevância seja subestimada.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 13. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

GUEDES, Marina Eliza de Oliveira; MUNIZ JR., José de Souza. **Muito mais que um mediador**: as funções dos agentes literários e o panorama atual do agenciamento no Brasil. In: Intercom, 2023, Belo Horizonte. Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, PUC Minas, 2023, 2023.

LAGARES, Xoán Carlos. Uma leitura da “Defesa da Glotopolítica”. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (Orgs.). **Glotopolítica e práticas de linguagem**. Niterói: Eduff, 2021. p. 51-62.

MARLING, William. Los guardabarreras del libro. **Trama & Texturas**, Madrid, n. 44, p. 53-68, 2021.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

THOMPSON, John B. O surgimento dos agentes literários. In: **Mercadores de cultura**. São Paulo: Unesp, 2013. p. 69-111.